

#57 Iluminação da Sabedoria Primordial 2 – RI 2020

Lama Padma Samten

< Bacupari, 22/08 a 30/08>

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #57

Revisão: Mônica Kaseker 26/07/2023

Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.

Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo e-mail repositorio.transcricoes@gmail.com.

Iluminação da Sabedoria Primordial (continuação)

Eu vou começar com o texto curto. Eu vou fazer um comentário rápido do texto curto, depois vamos fazer o estudo do texto a partir dos comentários de Dudjom Rinpoche. Esse texto raiz está na página onze da nossa sadana, Iluminação da Sabedoria Primordial, e começa assim:

O profundo estágio da perfeição envolve

Esse profundo estágio da perfeição vocês considerem a culminância do oitavo passo do nobre caminho, na linguagem como estamos trabalhando.

*O profundo estágio da perfeição envolve
direcionar a lança de sua energia e lucidez combinados*

Eu acho isso sempre muito comovente, porque é muito raro nós ouvimos instruções sobre energia, nós ouvimos, de um modo geral, as instruções sobre a mente. Mas instruções sobre energia é raro e quando nós formos fazer essa prática, nós deveríamos observar não só o foco da mente, mas a energia.

*O profundo estágio da perfeição envolve
direcionar a lança de sua energia e lucidez combinados,
exclusivamente ao Hum vermelho em seu coração*

Aqui Dudjom Riponche, nesse texto raiz, nós temos a descrição de como praticar o silêncio atento, o silêncio vivo e claro. Nós ancoramos a nossa atenção no Hum vermelho imaginado na altura do coração, e mantemos a energia e a atenção ali. Essa é a prática de Shamata, Shamata impura. Quando nós focamos desse modo, o que vai acontecer? Imediatamente surgem aparências. Mas nós seguimos focados no Hum vermelho, com a energia e atenção, mas surgem perifericamente imagens ou eventualmente nós nos distraímos. Como vemos isso surgindo e cessando, mantemos a prática Shamata. Se por exemplo, nós nos perdermos, ou seja, aparecer uma imagem e nós começarmos a responder produzindo luminosidade e outras aparências, e tomarmos as outras aparências como base e seguir adiante isso é o que nós chamamos de agitação da mente, então, a mente começa a proliferar imagens e segue. Essa proliferação de imagens é a manifestação luminosa da própria mente, é a operação da

originação dependente. Shamata é a interrupção desse processo, eu preciso ter a liberdade para não seguir isso para poder ouvir Rigpa. Se eu ouvir o aspecto dual eu não consigo ouvir Rigpa, então eu retorno e me mantenho com a energia focada e atenção. Se eu consigo manter a energia focada e atenção, eu consigo entender de não seguir, deixar cair corpo e mente, ou seja, eu não sigo nenhuma disposição de corpo com a minha mente. Seguir significa construir imagens sucessivas. Nem a partir de sinais do corpo, nem a partir de sinais de imagens mentais. Eu não sigo isso. Então, eu estou praticando Shamata.

Na medida em que nós amadurecemos dentro de Shamata, nós podemos manter o foco no Hum e na energia e as aparências que surgem, que nós não seguimos, as vemos esvoaçando. Elas surgem e cessam, surgem e cessam. Mas nós seguimos focados. Elas vão parecer como fantasmas, ou seja, na medida em que nós não damos realidade a elas, seguindo sequencialmente pensamentos a partir delas, elas esvoaçam sem força. Isso nos permite descrever esses aspectos como demônios, ou seja, alguma coisa que nos atrairia, mas não vamos seguir. Também impedimentos que obstaculizariam nossa prática, mas não vamos seguir. Também como espíritos com motivações variadas, também não vamos seguir. Todos eles nós vemos que não são nada mais nada menos do que manifestações luminosas da mente. E nós nos mantemos equilibrados. Se nós pudermos nos manter equilibrados isso é Shamata. Se nós desenvolvermos uma prática de sabedoria a partir disso, nós vamos entender um conjunto de marcas mentais, não só nossas, mas dos seres todos, que nós vamos chamar isso de Alaya Vijnana, ou a mente fundamental, que serve de base para o surgimento dessas imagens todas. Um exemplo de Alaya Vijnana são as regras de um jogo de tabuleiro. As regras não estão nas peças e nem no tabuleiro, e nem são propriedade de alguém, elas são referenciais, são códigos secretos que as pessoas, ao acessar aqueles códigos, o tabuleiro passa a fazer sentido, as peças fazem sentido, as jogadas fazem sentido, a energia se move daquele modo. Se nós não acessarmos o código gerador, aquilo não faz sentido. Esse código gerador está presente em Alaya Vijnana, está presente na mente fundamental, onde diferentes seres podem acessar. Ela não é propriedade de alguém, então, ele está disponível.

Assim, Alaya Vijnana está disponível aos seres, os seres podem acessar Alaya Vijnana que dá significado às coisas e nós nos movemos. Nesse sentido nós vamos dizer:

*Demônios, impedimentos, espíritos espeitados e malévolos
nada mais são do que manifestações mentais.*

Aí vem a conclusão disso. Eu entendo o que é a mente fundamental, que é a mente que opera a partir disso. Eu olho agora, nesse momento, quando reconheço a mente fundamental, simultaneamente nós reconhecemos a mente livre de características. Porque a mente fundamental, enquanto um conceito, surge junto com o conceito da mente livre. Eu tenho a mente livre e aí eu tenho a mente fundamental, que é composta de elementos construídos. Agora eu tenho essa capacidade de olhar esses dois aspectos.

Reconheça a mente livre de características

Quando nós olhamos isso, então o reconhecimento da mente fundamental e o reconhecimento da mente livre de características, que vem no mesmo fenômeno, isso é a realização de Shamata. Aqui nós completamos a nossa prática. Alan Wallace considera muito importante nós chegarmos nesse ponto. E sem dúvida isso é vital, sem o que nós não conseguimos ir adiante.

Na sequência, nós dispomos já dessa mente estável e entendemos que esse aspecto livre é a base. Tomamos refúgio nesse aspecto livre. Agora faz sentido, quando a gente fizer prostrações diante do altar, quando entrar na sala, tomar refúgio no Buda, no Dharma e na Sanga, nós já temos uma noção mais clara do que é tomar refúgio. Nós tomamos refúgio nessa natureza livre. Isso é a natureza de Buda. Aí o texto segue:

Vacuidade e luminosidade são absoluto Dorje Drola

Quando nós olhamos as aparências, vamos reconhecer quais são elas: demônios, impedimentos, espíritos espeitados e malévolos, as aparências internas e externas em todas as direções. Nós vamos reconhecer que todas elas brotam como luminosidade e tem a propriedade de serem vazias, tem a propriedade da vacuidade. Justo por elas serem luminosas, elas são vazias. Isso no texto é apontado como absoluto Dorje Drola. Essa lucidez, que vê as aparências como vazias e luminosas, é a mente de Dorje Drola. A mente de Dorje Drola dissipa todas as experiências duais, como se as coisas existissem por si mesmas. Ele é uma aparência extremamente irada que destrói a experiência do Samsara. Aí o texto diz:

*Não o procure em outro lugar,
além desta sabedoria primordial,
sem intermediários, autossurgida,
O grande senhor onipresente do Samsara e do Nirvana.
Retorne a esse lugar grandioso e primordial de repouso.*

Cada expressão aqui é um koan e é um convite a contemplação. Nós não deveríamos passar rápido por isso, mas precisaríamos tomar isso como roteiro de meditação.

*O passado já cessou, o futuro não surgiu,
traga essa consciência para o presente.*

O presente incessantemente disponível.

Com uma consciência vazia, sem intermediários para o caminho.

O caminho é a consciência vazia, lúcida, clara, Rigpa.

Dessa forma, se você alcançar a estabilidade a partir da familiarização,

a partir da contemplação em todas as direções,

uma vez que todos os fenômenos forem ultrapassados,

ou seja, as aparências comuns,

o glorioso Heruka será manifestado.

Ou seja, a mandala aparece, nítida. A mandala aparece e a mandala do Buda primordial, então, quando aparece a mandala, a mente inseparável da mandala é o glorioso Heruka, é o Buda pacífico e irado, o Buda profundamente irado que ultrapassa as experiências comuns. Mas, ao mesmo tempo, que ele é o extremo irado é também o extremo pacífico, porque, enfim, ele produz a pacificação completa de todo sofrimento.

Esse é o tema que nós vamos seguir tratando: *Iluminação da sabedoria primordial*. Esse o texto raiz que Dudjom Riponche vai comentar. Aqui eu fiz uma leitura rápida desse texto.